



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

02/03/2026

No Relatório Focus desta semana, encerrou-se o ciclo de revisões baixistas para o IPCA, enquanto o IGP-M seguiu em trajetória de queda. Houve ajuste na taxa de câmbio, redução na expectativa para os juros e revisões nas medianas do setor externo.

O IPCA-15 de fevereiro avançou 0,84%, acima do teto das expectativas de mercado, de 0,65%, configurando surpresa altista relevante no curto prazo. Na decomposição, além da pressão sazonal típica de educação, destacaram-se altas superiores ao esperado em passagem aérea, com contribuição de 12 pontos-base para o índice cheio, e em serviços ligados a veículos, enquanto o aluguel residencial surpreendeu favoravelmente. Os núcleos também vieram mais pressionados, com

industriais subjacentes impactados por itens de higiene pessoal, especialmente perfumes, e serviços subjacentes influenciados por conserto e seguro de automóvel, em parte refletindo recomposição após deflações no fim do ano anterior. Ademais, itens com elevada probabilidade de repetição no IPCA fechado vieram acima do previsto, reforçando a piora qualitativa da leitura.

Ainda assim, observa-se desaceleração dos serviços mais sensíveis ao mercado de trabalho, em linha com o cenário prospectivo. Apesar do dado mais forte, a concentração das surpresas em componentes mais voláteis e de natureza pontual sustenta, por ora, a manutenção da nossa projeção de inflação para 2026 em 3,8%. Com isso, o ciclo recente de revisões baixistas

para o IPCA parece ter sido interrompido, seja para aguardar novos sinais após a leitura acima das expectativas, seja por indicar que as projeções já se encontram em patamar mais consistente com o atual balanço de riscos.

Em contraste com a surpresa altista observada no IPCA-15, o Índice Geral de Preços – Mercado registrou queda de 0,73% em fevereiro, revertendo a alta de 0,41% em janeiro. Com o resultado, o índice passou a acumular retração de 0,32% no ano e de 2,67% em 12 meses, reforçando a dinâmica benigna dos preços no atacado. O IPA, componente de maior peso, apresentou recuo expressivo, refletindo a queda de commodities relevantes, como minério de ferro (-6,92%), soja (-6,36%) e café (-9,17%), movimento que contribuiu de forma decisiva para o resultado agregado.

Os demais componentes também mostraram arrefecimento na margem. No varejo, o IPC desacelerou com a dissipação das pressões típicas de mensalidades escolares, enquanto, na construção civil, a inflação da mão de obra perdeu intensidade em relação a janeiro. Esse comportamento mais favorável do IGP-M sustenta a continuidade das revisões baixistas para o indicador em 2026, cuja projeção recuou de 3,71% para 3,18%, com manutenção em 4,00% para 2027, evidenciando trajetória distinta da observada no índice ao consumidor.

No setor externo, após a entrada recorde observada em janeiro, o fluxo financeiro voltou a registrar desempenho robusto, com ingresso líquido de US\$ 6,22 bilhões na conta financeira, mais do que

compensando a saída de US\$ 1,14 bilhão na balança comercial e resultando em superávit de US\$ 5,09 bilhões no fluxo cambial no mês. O movimento reforça a melhora recente na dinâmica de capitais e contribui para um ambiente cambial mais favorável no curto prazo, ainda que ancorado, em grande medida, no diferencial de juros elevado e no apetite tático por ativos domésticos.

No cenário externo, a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos que levou à revogação de tarifas de importação provocou desvalorização do dólar nos mercados internacionais, ampliando o espaço para apreciação de moedas emergentes. Nesse contexto, a mediana das projeções para o câmbio no Relatório Focus recuou de R\$ 5,45/US\$ para

R\$ 5,42/US\$ para 2026, mantendo-se em R\$ 5,50/US\$ para 2027, sinalizando percepção de alívio no curto prazo, ainda que com expectativa de acomodação em patamar historicamente depreciado.

Com a expectativa de inflação convergindo para a meta no horizonte relevante e uma taxa de câmbio mais favorável à dinâmica de preços, as projeções para a taxa básica de juros voltaram a recuar nesta semana. A mediana do Focus passou a indicar Selic de 12,0% ao final de 2025, enquanto a estimativa para 2027 foi mantida em 10,5%. O movimento sugere antecipação do ritmo de flexibilização monetária, configurando aceleração no ciclo de cortes ao longo do horizonte próximo, ainda que sem alteração da magnitude terminal projetada para os anos subsequentes.

A agenda econômica da semana será marcada por indicadores relevantes para a calibragem do cenário doméstico e externo. Na segunda-feira, os PMIs industriais no Brasil e nas principais economias globais, além da reunião da Opep, oferecem sinais iniciais sobre atividade e commodities. Na terça-feira, o destaque doméstico é o PIB brasileiro, acompanhado de IPC-Fipe e Caged, enquanto discursos de membros do Federal Reserve entram no radar. A quarta-feira traz IPP e PMIs de serviços no Brasil, além do ADP e do Livro Bege nos EUA. Na quinta-feira, taxa de desemprego e balança comercial brasileiras se somam aos pedidos de seguro-desemprego nos EUA e à ata do Banco Central Europeu. Por fim, a sexta-feira concentra maior potencial de volatilidade,

com IGP-DI e produção industrial no Brasil e, sobretudo, o payroll americano, indicador-chave para as expectativas de política monetária global.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					27/02/26	20/02/26	30/01/26	28/11/25	02/01/26	27/02/26	20/02/26	30/01/26	28/11/25	02/01/26
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,82%	1,82%	1,80%	1,78%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,83%	1,80%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,50%	1,47%	1,45%	1,49%	1,40%	1,65%	1,67%	1,65%	1,70%	1,70%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	1,98%	1,93%	1,95%	1,85%	1,80%	2,00%	1,90%	1,80%	1,98%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,63%	1,64%	1,56%	2,30%	2,00%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	3,91%	3,91%	3,99%	4,17%	4,06%	3,79%	3,80%	3,80%	3,80%	3,80%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	3,18%	3,71%	3,92%	4,00%	3,95%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	12,00%	12,13%	12,25%	12,00%	12,25%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,42	5,45	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	70,00%	70,00%	70,32%	70,20%	70,23%	73,85%	73,85%	73,80%	73,80%	73,77%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-67,75	-67,70	-67,90	-65,39	-67,00	-65,00	-65,00	-65,00	-62,55	-65,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	68,63	68,38	67,65	65,70	66,00	72,15	72,30	71,55	70,60	70,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	75,00	75,00	74,35	70,00	74,00	78,15	78,50	78,50	73,50	77,93
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	3,67%	3,67%	3,75%	3,80%	3,73%	3,74%	3,72%	3,71%	3,65%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 27/02/2026

Notas: 1- dados até janeiro/26; 2- dados até dezembro/25; 3- dados até novembro/25; 4- dados até outubro/25

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br